

## "QUÍMICA E DIREITOS FUNDAMENTAIS: TRAÇANDO A EVOLUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA ERA DA INOVAÇÃO QUÍMICA"

VI Congresso Online Nacional de Química, 1ª edição, de 22/04/2024 a 24/04/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-089-2  
DOI: 10.54265/UZPC7911

**JUNIOR; Otto Guilherme Gerstenberger**<sup>1</sup>, **GERSTENBERGER; Fatima Cristina Santoro**<sup>2</sup>,  
**GERSTENBERGER; Guilherme Santoro**<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A intersecção entre a química e os direitos fundamentais apresenta um campo fértil para o exame da evolução dos direitos humanos diante dos avanços tecnológicos e científicos. Este estudo propõe uma análise reflexiva sobre como as inovações químicas impactam os direitos fundamentais e a emergência de novos direitos, focando na necessidade de equilibrar progresso científico com ética, saúde pública, e sustentabilidade ambiental. A química, enquanto força motriz do desenvolvimento humano, confronta-se com o desafio de alinhar suas descobertas com o respeito e a promoção dos direitos humanos universais. **Objetivos:** Explorar a relação entre os avanços na química e a articulação dos direitos fundamentais e novos direitos, identificando como as inovações químicas podem tanto avançar quanto desafiar a realização desses direitos. O estudo visa também propor um quadro de referência para a integração ética da química no contexto dos direitos humanos, enfatizando a importância da responsabilidade social e ambiental. **Métodos:** Utilizando uma metodologia interdisciplinar, este trabalho combina análise doutrinária dos direitos fundamentais com estudos de caso em inovações químicas. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica extensa, incluindo literatura jurídica, química, ética, e estudos de impacto ambiental e social. Através desta abordagem, busca-se ilustrar a complexidade das relações entre a química e os direitos humanos, destacando casos emblemáticos de conflitos e sinergias. **Resultados e Discussão:** A pesquisa revela que as inovações químicas têm um impacto profundo nos direitos fundamentais, incluindo o direito à saúde, à privacidade, à segurança, e a um meio ambiente saudável. Contudo, também emergem dilemas éticos e jurídicos, como a regulamentação de substâncias potencialmente perigosas e o acesso equitativo às tecnologias químicas. A análise destaca a necessidade de um marco regulatório que harmonize os avanços químicos com a proteção dos direitos humanos, sugerindo que a química sustentável pode servir como um modelo para o desenvolvimento responsável. **Conclusão:** O estudo enfatiza a importância de uma abordagem holística que considere tanto os benefícios quanto os riscos das inovações químicas para os

<sup>1</sup> UVA - Universidade Veiga de Almeida, ottoguilherme@yahoo.com.br

<sup>2</sup> UVA - Universidade Veiga de Almeida, fatima\_santoro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> FGV - Fundação Getúlio Vargas, guilherme.santoro@live.com

direitos fundamentais e novos direitos. Propõe-se a adoção de princípios éticos e regulamentações que garantam que a química contribua positivamente para a sociedade, assegurando a proteção dos direitos humanos e fomentando o desenvolvimento de novos direitos em resposta aos desafios contemporâneos. A química, portanto, não é apenas um campo de inovação tecnológica, mas também um domínio ético e jurídico que reflete e molda a evolução dos direitos humanos na sociedade moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** Química e Direitos Humanos, Direitos Fundamentais, Ética na Química, Responsabilidade Social, Sustentabilidade Ambiental

<sup>1</sup> UVA - Universidade Veiga de Almeida, ottoguilherme@yahoo.com.br

<sup>2</sup> UVA - Universidade Veiga de Almeida, fatima\_santoro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> FGV - Fundação Getúlio Vargas, guilherme.santoro@live.com